

Um grito de Alerta

Aos trabalhadores metalúrgicos da base de São José e região

Falta de democracia e desrespeito aos trabalhadores

Companheiros e companheiras da base metalúrgica de São José e região:

Vimos através deste boletim, compartilhar com todos vocês sobre o quê, verdadeiramente, vem ocorrendo nos bastidores do nosso Sindicato.

Nós, Ivan, Macedo e Ladeira, diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São José e Região, eleitos pelos próprios trabalhadores, estamos sendo alvo de ataques, difamações, mentiras e calúnias por parte

da maioria do Sindicato, controlada pelo PSTU/Sem Lutas.

É isso aí mesmo, companheiros e companheiras! No discurso, a turma do PSTU defende a democracia, mas basta pensar diferente ou discordar dos pensamentos e orientações dos caciques dos Sem Lutas que, nos bastidores, eles montam todo tipo de perseguições, ameaças e tudo o mais que você possa imaginar.

Em casa de ferreiro o espeto é de pau!

Nesses últimos meses,

travamos uma grande luta contra as manobras do PSTU, que pretendiam colocar a base contra nós. Em Assembléias realizadas no Sindicato, onde se convoca o Conselho de Representantes, o único objetivo é montar um circo, um verdadeiro Tribunal da Inquisição, para nos expulsar do Sindicato e da categoria. As questões que interessam aos trabalhadores é o que menos se coloca em pauta. O discurso democrático é substituído pela farsa e pelo julgamento sem direito à defesa.

Campanha Salarial 2008

A GM já colocou no seu quadro verde que nós precisamos refletir sobre a discussão sobre a inflação, pois repassar a inflação aos salários pode contaminar a economia do país. Isso é a indexação da inflação aos salários dos trabalhadores.

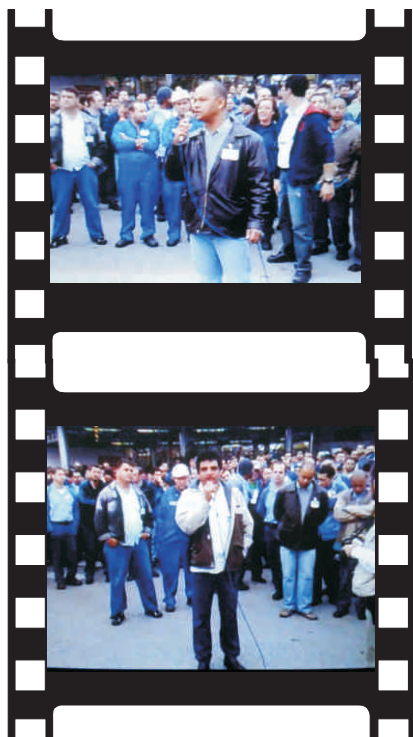
Nós, Ivan, Ladeira e Macedo, diretores do Sindicato, queremos deixar claro que, não só queremos a reposição total dos salários frente ao aumento

da inflação, como também, exigimos aumento real de salários, visto que as montadoras bateram recordes de produção e de vendas no Brasil neste ano. A GM não é diferente das outras montadoras!

Queremos a nossa fatia desse bolo gordo, pois as montadoras já aumentaram os preços dos carros e os preços dos alimentos, também subiram.

Agora, não aceitaremos as choradeiras dos patrões. A hora é essa de nós trabalhadores estarmos todos unidos para conseguir êxito em nossa Campanha Salarial.

**Até a vitória
companheiros e
companheiras!**



O dia em que a GM parou

Vejam os fatos, passo a passo:

No dia 18 de junho, os trabalhadores da GM, sentindo-se abandonados pela direção do Sindicato (PSTU), não vacilaram e tomaram a coragem e a decisão de parar a fábrica sem a direção burocrática do Sindicato, exigindo que sua Entidade cumprisse de fato, seu papel de classe, realizando uma Assembléia com todos os trabalhadores para resolver de vez a situação do emprego e do futuro da GM na cidade, com possibilidade real de fechamento

da fábrica.

Com a paralisação, realizada pelos próprios trabalhadores, nós, diretores do Sindicato, Ivan, Macedo e Ladeira, fomos chamados pela categoria naquele mesmo dia para que falássemos na Assembléia, que os próprios trabalhadores convocaram, como resolver os encaminhamentos da paralisação. Na mesma assembléia foi entregue a nós, uma Pauta para ser colocada na negociação com a GM, que iria ocorrer naquele mesmo dia, por volta das 10 horas.

A Grande Farsa

A Farsa montada pelo PSTU na Assembléia do Sindicato, realizada no dia 28/06/2008, convocada para se discutir a Campanha Salarial, foi uma verdadeira aberração. O motivo da mesma era outro: Apesar do Conselho de Representantes ser convocado, tinha muita gente que nem metalúrgico era!

Gente que nem da categoria era, queria nos expulsar da Entidade, com o aval da direção do Sindicato (PSTU), através de um vídeo montado pelo próprio Sindicato. O vídeo "montado" e a direção burocrata do Sindicato nos acusavam de traidores.

Nós, Ivan, Ladeira e Macedo, deixamos claro a todo o momento, até mesmo na Assembléia da GM, a posição inequívoca de que somos contra qualquer

retirada de direitos e redução de salários:

- Somos contra o Banco de Horas;

- Somos contra a Grade Nova e o Rebaixamento de salários.

O Banco de Horas mascarado já existe na GM e a Grade Nova, que já existia e que rebaixa salários, foi defendida e aprovada pelo Sindicato(PSTU).

Não tivemos sequer o direito de resposta no Jornal do Metalúrgico, por isso, a ajuda da CUT.

Se, não fosse a mobilização da própria base, para forçar o Sindicato a negociar com a empresa, com certeza, não tínhamos as contratações de

novos trabalhadores e a manutenção de nossos próprios empregos.

Estamos à disposição de qualquer trabalhador ou trabalhadora metalúrgica que queira tirar suas dúvidas. Procure-nos, pois temos o DVD gravado na íntegra, onde podemos desmascarar o PSTU e mostrar a nossa verdadeira fala na Assembléia no "dia em que a GM parou, mas a direção do Sindicato não estava lá!"

Procure-nos:

Ivan:

(12) 9743 - 7101

Macedo:

(12) 9176 - 3515

Ladeira:

(12) 9176 - 3212